



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

CONTRIBUTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL EM CAMBINE

André Jacinto Chambale

Inhambane, Setembro de 2021

Folha do Rosto

André Jacinto Chambale

Contributo do Património Histórico-cultural para Desenvolvimento Local em Cambine

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Animação Turística.

Supervisora: dra. Célia Folige

Inhambane, Setembro de 2021

Declaração

Declaro que este Trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(André Jacinto Chambale)

Data: ___/___/___

Folha da Avaliação

André Jacinto Chambale

Contributo do Património Histórico-cultural para Desenvolvimento Local em Cambine

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Animação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane-ESHIT

Inhambane, aos ____ / ____ / ____

Categoria, grau e nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, grau e nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, grau e nome completo Arguente

Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho de fim de curso à minha família, que sempre apoiou para que tudo desse certo, em especial ao meu pai Jacinto, a minha mãe Alice, aos meus Irmãos: Alberto, Amílcar, Eduardo, France, Luís, dedico a todos meus colegas desde o ensino primário até superior e a todos meus amigos.

Agradecimentos

Agradecimentos vão a todos que directa ou indirectamente apoiaram para que a formação se tornasse real. Agradeço ao meu pai Jacinto e a minha mãe Alice, pelo apoio moral e financeiro, pelo amor e carinho que sempre não faltou, pela confiança que depositaram em mim, a todos que de mãos abertas me receberam em Inhambane (terra de boa gente) mostrando-me bons caminhos para uma vida melhor nesta cidade, aos meus irmãos por tudo que deram por mim. Em especial ao meu irmão Luís por servir de fonte de inspiração, dizer muito obrigado. Agradeço a turma de Animação Turística 2017 (a turma de muita alegria e paz), dizer muito obrigado a todos colegas por terem me suportado durante o percurso dos (04) quatro anos da formação.

Agradeço a todos docentes que leccionam o curso de Animação Turística na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), pelo suporte, pela motivação, pelos ensinamentos transmitidos. Agradeço em especial a dra. Célia Folige, minha supervisora durante a elaboração desta pesquisa, dizer muito obrigado pelo apoio prestado, que continue assim para os estudantes futuros.

Agradecer a Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (DPCTI) em especial o Sr. Luís Luís, chefe do Departamento do Património Cultural, pelas informações necessárias por si facultadas a fim de compreender o património histórico-cultural de Cambine. Agradeço pelo material disponibilizado, pela motivação e pela recepção em Cambine, dizer muito obrigado ao Sr. Massicame guia local e director do Instituto de Formação Profissional de Cambine e ao Sr. Dinis director da Escola Secundaria de Cambine.

RESUMO

O presente trabalho aborda acerca do património histórico-cultural na localidade de Cambine Distrito de Morrumbene Província de Inhambane, o mesmo visa compreender o contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine, onde, todos os resultados obtidos resultam da pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo feito através de entrevistas e aplicação de questionários dirigidos aos líderes comunitários, os guias locais, estudantes, funcionários públicos, artistas, vendedores e camponeses. Foi seleccionada amostra por conveniência abrangendo aos guias que são os responsáveis pela interpretação dos locais históricos e Desenvolvimento Comunitário, por serem personalidades que vela directamente pelas políticas de desenvolvimento e a promoção dos locais históricos – culturais das comunidades, portanto uma vez que estes possuem informações mais detalhadas sobre áreas de abundância de patrimónios locais. Baseou-se também, na amostra intencional abrangendo estrutura locais (líderes comunitários), tendo como objectivo dar a conhecer os resultados do uso dos patrimónios a nível local e aferir suas opiniões sobre as condições necessárias e historial de cada atractivo. Foi seleccionada a amostra por acessibilidade abrangendo estudantes, funcionários públicos, artistas, vendedores e camponeses encontrados no instituto, na universidade, nas escolas secundárias e nas comunidades da localidade de Cambine, com o intuito de perceber o nível de conhecimento do património, sua relevância económica e social, seu papel na preservação e conservação para a eternização ao longo do tempo. Feito isso, foi possível compreender que o património histórico-cultural de Cambine contribui para o desenvolvimento local daquela localidade, tendo se observado várias mudanças económicas e sociais, foi de igual modo compreender que o património histórico-cultural de Cambine exerce uma função de extrema importância para comunidade local, desta feita conclue-se que o património histórico-cultural de Cambine contribui bastante para o desenvolvimento local.

Palavras-chaves: Património, Património Histórico-Cultural, Desenvolvimento local

Lista de Siglas

DPCTI	Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
IPHAN	Instituto do Património Histórico, Artístico Nacional do Brazil
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

Lista de Tabelas

Tabela 1	Participantes do estudo.....	08
----------	------------------------------	----

Listas de Figuras

Figura 01 Dados dos participantes do estudo.....	20
Figura 02 Existência de património histórico-cultural em Cambine.....	21
Figura 03 Tipos de património histórico-cultural em Cambine.....	21
Figura 04 Número de património histórico-cultural existentes em Cambine.....	22
Figura 05 Património de maior destaque em Cambine.....	22
Figura 06 Importância do património histórico-cultural em Cambine	23
Figura 07 Mudanças trazidas pelo património histórico-cultural em Cambine.....	24
Figura 08 Contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine.....	24
Figura 09 Infra-estruturas melhoradas a partir do uso do património histórico-cultural.....	25
Figura 10 Mudanças económicas trazidas pelo património histórico-cultural.....	26
Figura 11 Estratégias que podem ser aplicadas para melhor uso de património histórico-cultural.....	27
Figura 12 Dormitório do Eduardo Mondlane depois da reabilitação.....	36
Figura 13 Monumento de Mapatruhene depois da reabilitação.....	36
Figura 14 Dormitório do Eduardo Mondlane antes da reabilibição.....	44
Figura 15 Monumento de Mapatruhene antes da reabilibição.....	44

Índice

<i>Folha do Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha da Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>RESUMO</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>viii</i>
<i>Listas de Figuras</i>	<i>ix</i>
CAPITULO I.....	1
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Objectivos	2
1.3. Problema	3
1.4. Justificativa	4
1.5. Metodologia	5
CAPITULO II.....	10
1. REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1. Conceitos Básicos	10
2.1.1. Património	10
2.1.2. Cultura	10
2.1.3. Património histórico	11
2.1.4. Património cultural	11
2.1.5. Desenvolvimento	12
2.1.6. Desenvolvimento local	13
2.2. Tipologias do Património Cultural.....	13
2.3. Importância do Património Histórico-Cultural	14
2.4. Indicadores do Desenvolvimento Local.....	15
2.5. Sustentabilidade do Património Cultural	16
2.6. Património Histórico-cultural para o Desenvolvimento Local	16
CAPITULO III	18
3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
4.1. Delimitação da área de estudo	18

4.2. Apresentação dos Locais histórico-cultural de Cambine.....	18
4.3. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	20
4.4. Contributo do Património Histórico-cultural para o Desenvolvimento Local em Cambine	27
CAPITULO IV	28
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	28
4.1. Conclusão	28
4.2. Recomendações.....	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
6. APÊNDICES	33
7. ANEXO	38
7.1. Anexo I-	38

CAPITULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

De acordo com Silva (2000, p. 154)

O desenvolvimento, quanto um processo de transformação, pode manter a tradição – que representa uma continuidade do passado, uma transmissão ao longo do tempo, um elo entre gerações, sendo nesse sentido uma referência para identificação, enquanto processo dinâmico Assim, a tradição pode, segundo o autor, constituir-se como um recurso de desenvolvimento, promovendo a reflexão ético-política sobre a modernidade desejável; suportando processos e moderando crises; pela sua plasticidade, adaptabilidade e transformabilidade; constituindo-se como instrumento cultural básico para aprender, compreender, incorporar e assim controlar, domesticar, agarrar a mudança – importando que a tradição seja confrontada com outras linhas de estruturação das posições, dos trajectos e dos projectos sociais, o autor conclui esta ideia relembrando que a identidade cultural de um grupo ou país constitui a matriz do seu desenvolvimento.

Esta pesquisa pretende levar ao fundo a questão de desenvolvimento ou mudanças trazidas pelos patrimónios culturais locais, em suma, a pesquisa se preocupa em saber até que ponto o património Histórico-culturais em Cambine contribue para o desenvolvimento local. Com estudo quer se abrir de igual modo, um espaço de criar medidas para difundir a importância e valorização dos locais históricos de Cambine e se perceber os benefícios dos mesmos, como também medidas que visam criar o espírito de pertença na comunidade local.

Quanto a estrutura do trabalho, subdivide-se em quatro (IV) capítulos a saber: I, compreende a parte introdutória do trabalho, isto é, a introdução, os objectivos, o problema, a justificativa e metodologia, II, revisão bibliográfica que compreende o conteúdo principal do trabalho, III o de apresentação e discussão dos resultados e por fim o IV que comporta conclusões, sugestões e as Referências Bibliográficas consultadas na elaboração do trabalho.

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo Geral

- ❖ Compreender o Contributo do Patrimônio Histórico-cultural para o Desenvolvimento Local em Cambine.

1.2.2. Objectivos Específicos

- I. Identificar os tipos de Patrimônios histórico cultural existentes em Cambine;
- II. Explicar a importância do Patrimônio histórico-cultural para desenvolvimento local em Cambine;
- III. Ilustrar os indicadores do desenvolvimento local associados ao uso do patrimônio histórico-cultural em Cambine;
- IV. Estabelecer a relação entre o patrimônio histórico-cultural e o desenvolvimento local em Cambine.

1.3. Problema

Segundo Silva (2000, p. 157)

Para um adequado processo de desenvolvimento local é fulcral que seja garantida a participação dos indivíduos e comunidades envolvidos, a criação colectiva do desenvolvimento, seja de forma directa ou indirecta, pela participação política induzida e enquadrada por estratégias de descentralização e regionalização – por exemplo, pela concretização de projectos assumidos pelas populações, pelos seus sentidos e orientação, segundo os seus valores – participação culturalmente orientada, garante-se assim a democracia no desenvolvimento local.

Na localidade de Cambine verifica-se a questão de alguns residentes não participam activamente nas actividades ligadas a património cultural, esses por si só, alegam não conhecerem a importância da participação nas questões ligadas ao património histórico-cultural, nisso, constata-se que, a falta de participação dos residentes pode ser o principal facto que em algum momento pode privar o desenvolvimento local. Por de trás disso tudo, verifica-se a baixa comunicação entre os líderes locais e os moradores.

Em função dos cenários acima identificados surge a seguinte questão:

De que forma, o património histórico - cultural de Cambine tem contribuído para o desenvolvimento da localidade?

1.4. Justificativa

Zanon (2014) afirma que ‘desenvolvimento local é assim espacialmente localizado, com características específicas e transformações ao longo do tempo, envolvendo dimensões económicas, socioculturais, políticas e ambientais’.

Segundo Silva (2000, p. 158)

A participação implica um envolvimento desde a identificação de necessidades, a formulação de objectivos, a aplicação dos meios necessários, a gestão colectiva das actividades, a distribuição dos benefícios resultantes, a avaliação e a reorientação dos planos. A garantia de participação permite que ao invés de as comunidades “continuarem a ser objecto de programas mais de domesticação do que de progresso” assumam, através da sua cultura, a condução de transformações vantajosas a seus olhos, permitindo a assunção de processos de mudança.

Entretanto, de acordo com Silva (2000, p.4) “património histórico-cultural ocupa um espaço enorme na sociedade em que o rodeia, isto é, falar deste elemento é dar o desenrolo sobre aquilo que uma determinada comunidade foi antes de ser o que é na actualidade”.

A motivação para esta pesquisa surge da necessidade de compreender o contributo do património histórico-cultural no desenvolvimento local em Cambine, visto que a localidade tem um historial de interesse local, nacional e internacional, nisto, este estudo serve de motivação para os moradores locais, organizações da área e pessoas singulares que se interessam pelo usufruto do património histórico-cultural. O mesmo serve de promoção, conservação e protecção dos locais históricos, com tudo, o estudo quer abrir um espaço de criar medidas para difundir a importância da valorização dos locais históricos de Cambine e se perceber os benefícios dos mesmos, como também medidas que visam criar o espírito de pertença na comunidade local, visto que os efeitos da industrialização têm mudado significativamente a identidade cultural (hábitos e costumes).

1.5. Metodologia

Segundo DENCKER (2002), “o emprego do método é que torna o conhecimento científico mais credível”.

Para DENCKER (2002),

Metodologia é a maneira concreta como se realiza a busca de conhecimento. A metodologia de pesquisa é um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objectivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação.

1.5.1. Delimitação do tema

O estudo sobre o património abrange diversos aspectos.

Na visão de Peixoto (2002), património refere-se ao legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras, onde estes legados centram-se em dois grandes grupos: património material e imaterial. A temática em estudo observa o contributo do património cultural que se enquadra na componente imaterial buscando compreender o papel destes no desenvolvimento local a nível da localidade de Cambine no distrito de Morrumbene.

1.5.2. Tipo de pesquisa

Quanto aos objectivos do estudo, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, porque o objectivo fulcral pretende compreender o contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine, com o propósito explicar a importância do Património histórico-cultural para desenvolvimento local em Cambine (distrito de Morrumbene); ilustrar os indicadores do desenvolvimento local associados ao uso do património histórico-cultural em Cambine e estabelecer a relação entre o património histórico-cultural e o desenvolvimento local em Cambine.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa pois permite descrever a situação real dos Patrimónios Histórico-cultural da localidade de Cambine (Distrito de Morrumbene) e uma análise numérica dos dados levantados, onde os dados foram obtidos através de um contacto directo com a comunidade.

1.5.3. Procedimentos técnicos

Para se alcançar os objectivos do estudo, seguiu-se a (03) três etapas principais a saber: a preparação do trabalho de campo, trabalho de campo e a análise e interpretação de dados e redacção final do trabalho.

1.5.4. 1ª Etapa: Preparação do Trabalho de Campo

Nsta fase focou-se essencialmente em revisão bibliográfica, á delimitação de tema, da amostra e na elaboração dos instrumentos de recolha de dados.

Em suma, a fase de preparação do trabalho de campo consistiu no enquadramento teórico e na recolha de informações adequadas para o alcance de resultados concernentes ao tema, cingindo-se na leitura de documentos que abordam sobre o tema em causa e processamento de informação. Consistiu também na preparação de inquérito por questionário para recolha de dados e assuntos que foram objecto de estudo no campo durante a execusão de pesquisa e a selecção de amostra.

❖ A pesquisa bibliográfica

Esta técnica de revisão bibliográfica consistiu na colecta e sintetização da informação consultada em obras que versam sobre o tema em estudo, para compilação deste trabalho foram consultadas obras como livros, artigos científicos, teses, disponíveis tanto na internet e na biblioteca.

❖ A pesquisa documental

A aplicação de pesquisa documental enquanto técnica, foi marcada pela leitura de documentos institucionais como leis, regulamentos que versavam em relação a temática (do patrimônio local) analisado neste trabalho de pesquisa, produzidos a nível local e internacional.

1.5.4. Definição da amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 162) “a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Corroborando Gil (1999, p. 45), a amostra constitui “subconjunto de um universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou estimam-se as características desse universo ou população”.

Nesta pesquisa foi usada a amostragem por acessibilidade, onde foram identificados (07) sete grupos considerando-se esta uma pesquisa qualitativa e quantitativa, onde foi necessário estratificar da seguinte maneira:

- 1) Guias locais;
- 2) Líderes comunitários;
- 3) Estudantes;
- 4) Funcionários públicos;
- 5) Vendedores;
- 6) Artistas;

7) Camponeses.

Foi seleccionada amostra por conveniência abrangendo aos guias que são responsáveis pela interpretação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário, por serem personalidades que vela directamente pelas políticas de desenvolvimento e a promoção dos locais históricos – culturais das comunidades, portanto uma vez que estes possuem informações mais detalhadas sobre áreas de abundância de patrimônios locais. Baseou-se também, na amostra intencional abrangendo estruturas locais (líderes comunitários), tendo como objectivo dar a conhecer os resultados do uso dos patrimônios a nível local e aferir suas opiniões sobre as condições necessárias e historial de cada atractivo. Foi seleccionada amostra por acessibilidade abrangendo estudantes, funcionários públicos, artistas, vendedores e camponeses encontrados no instituto, na universidade, nas escolas secundárias e nas comunidades da localidade de Cambine, com o intuito de perceber o nível de conhecimento do património, sua relevância económica e social, seu papel na preservação e conservação para a eternização ao longo do tempo.

1.5.5. Métodos de amostragem

❖ Amostragem probabilística e não probabilística

Henriques (2012) afirma que define-se amostragem probabilística quando todos os elementos do universo têm uma probabilidade conhecida e diferente de zero de vir a integrar a amostra. E por outro, a amostragem não probabilística é quando essa probabilidade não é conhecida, ou é igual a zero.

Nesta pesquisa em referência foi aplicada a amostragem probabilística e estratificada segundo o critério “área de residência”, considerando o facto da disponibilidade dos líderes comunitários, os guias locais, estudantes, funcionários públicos, artistas, vendedores e camponeses, que participarem dos inquéritos por questionário. O objecto do estudo desta pesquisa é o património histórico-cultural para o desenvolvimento local da localidade de Cambine, onde no total foi possível inquirir 112 habitantes de Cambine, sendo: 44 homens e 68 mulheres.

Tabela 1 – participantes do estudo

No. total de Participantes	Género	Total de Homens e Mulheres
112	Homens	44
	Mulheres	68

Fonte: O autor (2021)

1.4.7. Elaboração dos instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados foram definidos baseando-se nas seguintes variáveis (Vide o apêndice I):

- I. Importância do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine;
- II. Indicadores que impulsionam o desenvolvimento local em Cambine a partir do uso do património histórico-cultural;
- III. Contributo do património histórico-cultural para desenvolvimento local.

❖ Tipo de Entrevista

O tipo de entrevista que foi aplicado é entrevista estruturada, sendo aquele em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, o mesmo foi escolhido pois permite a maior liberdade e controlo na obtenção das informações necessárias que não se encontram em fontes documentais e que foram relevantes e significativos para pesquisa, onde o principal objectivo deste tipo era obter dados ligados ao contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine (Distrito de Morrumbene).

❖ Tipo de questionário

O questionário foi elaborado de forma mista com vista a economizar o tempo e alcançar maior número possível de dados, assim como atingir um maior número de pessoas, o questionário também permitiu o anonimato e liberdade das respostas o que contribuiu para a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, desse modo foi possível obter dados que materialmente seriam inacessíveis. Este questionário foi aplicado ao líder comunitário, guias locais, estudantes, professores e a comunidade no geral.

1.4.8. 2ª Etapa: Realização do Trabalho de Campo

Para o desenvolvimento do trabalho de campo foram administrados os questionários por inquérito para líderes comunitários, guias locais, estudantes, professores e a comunidade no geral de

Cambine, com objectivo de obter informações que dizem respeito ao desenvolvimento local trazido pelos patrimónios histórico-cultural.

1.4.9. 3ª Etapa: Apresentação, Análise, Interpretação e discussão dos resultados

Método dedutivo: foi aplicado para o processamento ou interpretação de dados, uma vez que segundo Gil (1999, p.27) baseia-se na “opinião geral e desce para o particular, parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal”.

Para interpretação de dados obtidos no campo e redacção final do trabalho foram usados os pacotes *Microsoft Office Word e Excel 2013* para a apresentação das informações em formato de texto, respeitando as regras de formatação de trabalhos vigentes no regulamento de elaboração de trabalhos científicos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

CAPITULO II

1. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo, aborda de uma forma sumária conceitos básicos e aspectos ligados ao tema de pesquisa com o propósito de posteriormente conjugar com a realidade do objecto de estudo.

2.1. Conceitos Básicos

2.1.1. Património

Miranda (1998) diz que a palavra património – oriunda do *patrimonium* romano – que foi conotada com significações bastante distintas dos elementos da cultura e da natureza que hoje valoriza; tradicionalmente referia-se ao legado tangível deixado pela geração anterior: a propriedade privada transmitida de pais para filhos (herança material). Mais tarde, o conceito veio a aplicar-se também ao intangível: ao conhecimento e a todo o acervo histórico e cultural de uma colectividade.

De acordo com Peixoto (2002), ‘Património refere-se ao legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras’.

PRATS (1997) afirma que:

Património é uma construção social, um processo de legitimação social e cultural. Falar em património pressupõe falar em identidades, na medida em que pode ser definido como uma síntese simbólica de valores identitários que contribuem para um sentido de pertença e de identificação de um colectivo social.

Desta forma, torna-se evidente que o património é tudo que um determinado grupo ou pessoas singulares herdam dos seus antepassados quer seja tangível ou intangível e que é transmitido para gerações que seguem, pode também ser visto como uma construção social, contribuindo para o sentido de pertença.

2.1.2. Cultura

Segundo Bosi (1992, P. 11-18)

Cultura é o conjunto de práticas, técnicas, dos símbolos, e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de consciência social cultura pressupõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro.

Corroborando Gastal, (1998, p.107) afirmando que cultura é “qualquer tipo de manifestação que venha a atrair, unir o convívio em sociedade. Qualquer tipo de criação, de artefacto, ou de meio de continuar em sociedade é um acto cultural estrito senso”.

Já Canedo (2009) apud Laraia, (2006, p.25) Cultura é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Os conceitos acima supracitados trazem-nos a definição da cultura numa reflexão virada às diferentes manifestações vividas dentro de uma determinada sociedade, manifestações estas resumidas nos hábitos e costumes de uma determinada sociedade.

2.1.3. Património histórico

O conceito de património tem sido reformulado desde a sua concepção no século XVIII. Recorrendo ao sentido etimológico do termo, Sily (2009) destaca que “o património se forma a partir da união de dois vocábulos: *patrius* derivado de *pater* e *monium*, que relacionados significam o poder masculino, o poder pátrio, a herança paterna”.

Segundo Choay (2001, p. 18)

Em uma perspectiva histórica, o autor aborda a construção e as modificações ocorridas durante diversos momentos históricos no que diz respeito ao surgimento da ideia, do conceito de património. Discute a noção de monumento, desde seu início, momento ao qual está associado à lembrança, ao registro de algum acontecimento, data, pessoa ou fato marcante para determinado grupo social, frequentemente relacionado a questões afectivas, ou seja, “tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças.

Neste sentido, o termo património histórico passa a integrar os dicionários franceses na segunda metade do século XIX, quando começa a se projectar o estudo e a conservação de um bem em função de seu testemunho histórico e como obra de arte.

2.1.4. Património cultural

De acordo com Funari & Pelegrini citados por Benatti & Silva (2006), ‘definem Património Cultural sendo tudo aquilo que constitui um bem apropriado, pelo homem, com as suas características únicas e peculiares’.

Para Martins (2011), património cultural “é o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse colectivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo”.

Durham (1984, p. 85) afirma que

o património cultural deve ser concebido como cristalizações de um trabalho morto que se torna importante na medida em que se investe nele um novo trabalho cultural, através do qual o espaço adquire novos usos e novas significações. Uma das características deste processo de construção cultural reside exactamente no facto de que, quanto maior a carga simbólica conferida no passado a um bem cultural, tanto mais ricas serão as possibilidades da sua utilização futura.

Já no contexto Moçambicano, de acordo com a Lei 10/88, património cultural constitui “o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história com relevância para a definição da identidade cultural moçambicano”.

Com base nos conceitos acima, podemos inferir que é considerado património cultural tudo aquilo que possui uma relevância histórica e cultural para uma determinada comunidade ou país, foi possível também concluir que reina unanimidade entre as três abordagens ao referir que o património pode ser material ou imaterial, mas, deve ter valor ou significado colectivo para que seja considerado património cultural.

2.1.5. Desenvolvimento

Segundo Oliveira (2002, p. 40) o desenvolvimento “deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem económica, política e principalmente humana e social”.

Para Cistac & Chiziane (2007, p. 40) “desenvolvimento é a capacidade de satisfazer adequadamente as necessidades básicas humanas tais como alimentação, habitação, saúde, água, educação e protecção social”.

Hobson & Essex (2001, p. 23), afirmam que “Desenvolvimento é que vai ao encontro da satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazer as suas próprias necessidades”.

As três abordagens dos diferentes autores, nos trazem elementos diferenciados sobre o desenvolvimento, elementos que resumem o desenvolvimento em uma mudança numa determinada sociedade, isto é, pode ser mudança social, económica e mais.

2.1.6. Desenvolvimento local

Buarque (2004) apud Hanai (2012), afirma que desenvolvimento local é o processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência económicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações.

Para Martins (2002, p. 57)

O desenvolvimento local não deve ser percebido apenas como um crescimento económico e material, tão pouco voltado apenas para os fins (bem estar social, qualidade de vida, etc.), mas sim na forma que o cidadão interage nesse processo, mudando a condição de apenas beneficiário em um agente condutor do desenvolvimento. Nesta matriz destaca-se que: o verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objectivos (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento. Isto implica rever a questão da participação.

2.2. Tipologias do Património Cultural

De acordo com a UNESCO (1972), o património cultural subdivide em duas perspectivas ou tipologias, o património material e património imaterial.

1. Património cultural material: as pinturas, construções, lugares, paisagens, esculturas, entre outros, relevantes para a história, para a arte e para a ciência.

Em suma, património cultural material, refere-se a fusão de património natural e património cultural dos edifícios monumentais, muros de pedra solta, fontenários, cruzeiros, capelas, alminhas, mas igualmente os conjuntos de edifícios dos velhos centros urbanos, grupos de construções rurais, e os novos desafios inerentes ao património industrial, património do espectáculo, arquitectura de qualidade dos séculos anteriores até século XX, arquitectura vernacular, jardins.

2. Património cultural imaterial: as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objectos, artefactos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu património cultural.

A Lei 10/88

vê património cultural imaterial como elementos que constituem a memória colectiva do povo, tais como historia e literatura oral, as tradições populares, os ritos e folclore, as próprias línguas nacionais e ainda obras engenho humano e todas as formas de criação artística e literária independentemente do suporte ou veiculo por que se manifestam.

Desta forma, são considerados os bens imateriais, “realidades que, tendo ou não suporte em coisas móveis ou imóveis, representem testemunhos etnográficos ou antropológicos com valor de civilização ou de cultura com significado para a identidade e memória colectivas, tais como as expressões orais de transmissão cultural e os modos tradicionais de fazer, nomeadamente: língua e costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, danças, produtos caseiros, especialidades gastronómicas, sem esquecer evidentemente o artesanato, os ofícios e os antigos saber-fazer.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1972 apud INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) 2004, p. 178-179) adota a seguinte classificação para património cultural:

- ❖ Monumentos: obras de arquitectura e pintura, escultura e pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas tenham um valor de relevância universal do ponto de vista histórico, da arte ou das ciências;
- ❖ Conjuntos de edificações: conjunto de edificações separadas ou conectadas, os quais, por sua arquitectura, homogeneidade ou localização na paisagem, seja de relevância universal do ponto de vista da história, arte ou das ciências;
- ❖ Sítios: obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem eram conjuntos, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.

2.3. Importância do Património Histórico-Cultural

Segundo Ballart (1977, p.43)

O património tem um importante papel como representação simbólica da identidade, entendida como a busca das ideias de continuidade dos grupos sociais. Converte-se, desta forma, em uma ponte com o passado que ‘nos provém de marcos de referência para que reconhecamos a nós mesmos.

A identidade adquire uma importância mais destacada em que se avança a uma sociedade globalizada, e onde a própria cultura está sofrendo um processo de mundialização. Como resposta a tal dinâmica de homogeneização, Ballart (1997) destaca o desejo da sociedade pelo reencontro com seus elementos diferenciadores e a busca da autenticidade. Nesse contexto o património tem um papel fundamental, responsável pelo processo de democratização da cultura, pela facilidade de acesso ao conhecimento e pela educação de amplas camadas da população.

Por outro lado Thosby (1997, p. 59)

Sob o ponto de vista económico o património tem dado origem a um novo sector e se transformando em um factor de desenvolvimento económico e social, principalmente no âmbito local. Face ao desenvolvimento do ócio cultural, surgem empresas de serviços culturais, de conservação e interpretação, na forma de um comércio especializado e gerador de empregos. Com isso está mudando a imagem do património cultural, definindo a ideia capital cultural, não exclusivamente com o critério de aumento do valor real de um elemento patrimonializado, um também desde uma perspectiva de benefícios tangíveis e intangíveis que pode gerar.

2.4. Indicadores do Desenvolvimento Local

Em 1993 a Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável apresenta um conjunto de propostas para a selecção de indicadores do desenvolvimento local. Em 2001 também a União Europeia elabora também primeira aproximação ao desafio de medir o desenvolvimento local e sustentado (Palmero, 2004).

Contudo, é grande a polémica em volta dos índices de sustentabilidade, pois sendo uma nova área de estudo, ainda não há uma fórmula consensual para avaliar o desenvolvimento sustentado. Assim, a metodologia adoptada é fundamental, tanto para a leitura como para a interpretação do índice. A metodologia deve ser clara e transparente. Por outro lado, todas as dimensões do desenvolvimento sustentado devem estar representadas no índice (Siche et al. 2007). Nesse sentido, Bossel (1999) deu algumas indicações sobre qual o conjunto de sistemas e dimensões dos quais a sociedade está dependente:

- ❖ Desenvolvimento individual (liberdades civis e direitos humanos, igualdade, saúde, direito ao trabalho, integração e participação social, recreação);
- ❖ Sistema social (composição étnica, distribuição do rendimento, grupos e organizações sociais, segurança social, sistema de saúde, reforma);
- ❖ Governo (Administração e governo, impostos e finanças públicas, sistema democrático e participação política, sistema legal, criminalidade);
- ❖ Infra-estrutura (transportes e distribuição, fornecimento de bens e serviços básicos, comunicação e imprensa, ciência, Investigação e desenvolvimento);
- ❖ Recursos e Ambiente (recursos naturais, ecossistemas, energias renováveis, poluição, reciclagem, recolha de lixo).

Nardo (2005) diz que os indicadores compostos que comparam desempenhos entre países e territórios são, cada vez mais, reconhecidos como instrumentos úteis de análise política e de fácil

comunicação para com a população. Matérias complexas são tornadas simples pela comparação entre territórios, ficando assim acessíveis ao público em geral.

2.5. Sustentabilidade do Patrimônio Cultural

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas (1987) realçando que o desenvolvimento sustentável é a capacidade de suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem as suas próprias necessidades.

Esta abordagem traz-nos o principal objectivo da gestão sustentável que é preservar e não apenas pensar nos interesses imediatos, mas, também, nos das gerações vindouras.

Zanirato (2016) citado por Dinis Armando Guidione (2017), realçam que a sustentabilidade na gestão do património requer:

- ❖ A compreensão de que o património é uma criação social;
- ❖ O entendimento de que os elementos que estão em risco de desaparecimento podem e devem ser conservados por inúmeras razões, entre as quais a sua simples existência;
- ❖ A participação social na selecção e gestão do bem protegido;
- ❖ O reconhecimento das inúmeras possibilidades, de percepção e utilização de um objecto, ou de um lugar patrimonializado.

Para a efectivação dos aspectos acima arrolados, é necessário que se comece a pensar numa gestão sustentável do património cultural de forma a alterar a situação denunciada por Gonçalves (p. 63), quando afirma que, apesar da reabilitação de edifícios patrimoniais poder contribuir para benefícios económicos, ambientais, e sociais, na prática profissional, um conflito de interesse entre o valor do património e a aplicação prática dos princípios para sustentabilidade pode surgir. Para evitar esse conflito, é necessário que tenhamos em mente que este é o momento de aproveitar a oportunidade de reconhecer que o património construído conte valiosas lições para aproximações integradas ao desenvolvimento.

2.6. Património Histórico-cultural para o Desenvolvimento Local

De acordo com Carvalho (2002, p.206)

O património histórico-cultural, pode ser entendido segundo esta perspectiva como um recurso importante para o desenvolvimento local. Por isso, faz parte das variáveis-chave no âmbito dos instrumentos de gestão territorial, com maior ou menor ênfase em função do vínculo de compromisso, por parte das entidades responsáveis, em relação aos textos fundamentais que marcaram as últimas quatro décadas no que concerne ao papel do património no quadro dos valores e

das teorias de desenvolvimento.

Carvalho e Fernandes (2001), afirmam que património, enquanto valores próprios ou herdados, materiais ou espirituais, define a natureza e o carácter de cada indivíduo, lugar ou território. Pode ser utilizado como referência de memória e identidade e como motor de activação de meios de vida e até de capacidades de fixação, conjugado com a questão de desenvolvimento económico e social

Segundo Miranda, (2001),

Património Histórico-cultural conjugado com desenvolvimento local responde à cada vez maior procura do desfrute e conhecimento de espaços protegidos, sítios históricos e culturais, através de informar os visitantes das virtudes do espaço que interpretam e incentivá-los a apreciar essas qualidades segundo uma perspectiva de educação informal, responde também à responsabilidade de dar solidez às mensagens (cultural e ambiental) transmitidas, as mensagens que podem contribuir para o desenvolvimento humano reforçando o sentido de lugar nos visitantes e revalorizando alguns aspectos de própria identidade nos habitantes locais.

CAPITULO III

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Delimitação da área de estudo

Este capítulo apresenta os locais históricos da localidade de Cambine Distrito de Morrumbene, apresenta-se também o património que a localidade tem, por fim discute-se os resultados colhidos no âmbito do contributo dos mesmos locais para desenvolvimento local em Cambine.

De acordo com Sede Administrativo de Cambine (2017), Cambine situa-se no distrito de Morrumbene Província de Inhambane, onde ao norte faz limite com a localidade de Malaia a Oeste e Sul com Localidade de Mocodoene, a este com a Localidade Sede. Cambine dista-se a 12 Km da vila Sede de Morrumbene e a 35 Km da Cidade da Maxixe. A mesma tem um total de 14 140 habitantes, sendo 6 475 Homens e 7 665 mulheres.

De acordo com Sede Administrativo de Cambine (2021), A localidade de Cambine tem um centro educacional pertencente à igreja Metodista Unida em Moçambique onde nele agrega a Escola Técnica Profissional de Cambine, Escola Secundaria de Cambine e Seminário Teológico de Cambine para além de um Centro de Saúde, um Centro Orfanato, um projecto agro-pecuário, dois internatos geridos pela escola Secundaria de Cambine e outros dois geridos pelo Seminário Teológico de Cambine.

4.2. Apresentação dos Locais histórico-cultural de Cambine

4.2.1. Monumento Mapatruhene

Mapatruhene trata-se de um centro de concentração de jovens distribuídos em grupos e tarefas específicas onde cada jovem tinha o direito de possuir o seu *mulavi wa ndlela* chamado em português” procurador de caminho “. A parte preta da base significava que Moçambique é dos negros, as partes brancas representam os portugueses colonizadores. Razão pela qual, Mondlane orientava todos jovens que fossem portadores do pau para que estivessem prevenidos com vista a enfrentar qualquer situação. Orientava ainda que ninguém pudesse separar-se do seu “mulavi wa ndlela”, pois, servia como arma, dado que, um soldado não pode separar-se da sua arma, a posterior convidava às aulas, denominadas “patrulhas”.

Mondlane, reunia os jovens ao local identificado para as aulas das patrulhas, iniciando nas segundas-feiras ao meio dia, principalmente habitualmente nos meses de Junho e Dezembro de cada ano. Durante as patrulhas, faziam palestras relacionadas com os comportamentos dos jovens na adolescência, higiene, respeito, obediência, conduta cristã, canções religiosas, anedotas,

histórias e diversão. Realiza-se também neste local uma cerimónia denominada Nwa dzilo, que consistia em erguer-se no centro a pirâmide constituída por lenha amontoada com uma altura de cerca de 3 metros (DPCTI, 2020).

4.2.2. Dormitório do Eduardo Mondlane.

Eduardo Chivambo Mondlane chega a Cambine com um grupo de jovens foi hospedado durante 6 meses na *casa estrela* aguardando admissão para ingressar na escola teológica de Cambine, devido à sua inteligência e do bom comportamento, Mondlane ingressou na escola seguindo os cursos de agricultura e Inglês, onde por sua vez começou a hospedar-se no internato no quarto numero 06 (dormitório) (DPCTI, 2020).

4.2.3. Casa Estrela

Eduardo Chivambo Mondlane chega a Cambine com um grupo de jovens foi hospedado durante 6 meses na casa denominada '*casa estrela*' aguardando admissão para ingressar na escola teológica de Cambine, e que, por sua vez veio usar o nome deste local para a sua filha, em língua bantu *Nyelete* que significa em português Estrela, o mesmo local era usado como sitio de acolhimento infantil no momento em que os pais estivessem ocupados, (Massicame, 2021).

4.2.4. Sala onde Eduardo Mondlane frequentava

Após a sua admissão na escola teológica de Cambine, Eduardo Chivambo Mondlane frequentou a sala que hoje em é considerada local histórico, diz o Massicame director do Instituto Técnico Profissional de Cambine e guia local a nível da localidade.

4.2.5. Nascente do rio de Cambine

Trata-se do local onde nasce o rio de Cambine, o mesmo foi denominado nascente apos a sua descoberta pelo um morador local, e que por si só, comunicou a descoberta à liderança local, tendo de seguida cumprida tradição que se traduz em cortar o dedo polegar para jorrar algumas gotículas de sangue no local, depois desta tradição o rio começou a nascer com grande intensidade e conseqüentemente o morador perdeu a vida, seguindo a regra da natureza que diz 'se o homem descobre a nascente de um rio precisa fazer a tradição e morrer para o rio poder nascer' (Massicame, 2021).

4.2.6. Barragem de Cambine

Massicame (2021) Afirma que a barragem de Cambine foi construída 1915 por engenheiro Khey, o objectivo da barragem era abastecer a missão da igreja metodista unida de Moçambique e que a mesma veio ter uma varia grossa em 2008, pela dificuldade de aquisição da nova peça na Alemanha acabou sendo descartada pela a entrada de energia na localidade de Cambine, na barragem é considerada como local histórico por fazer parte da elevação da localidade, a iluminação que era usada dia pois dia, ate os dias de hoje a população de Cambine leva consigo o local como sendo de extrema importância para sua evolução.

4.2.7. Túmulo de Maga-Rimane

De acordo com Massicame (20021) ‘Maga-Rimane foi um líder tradicional da localidade de Cambine, o mesmo é o redentor de 562 hectares à igreja Metodista Unida de Moçambique para diferentes plantações’.

4.3. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.3.1. Dados dos participantes do estudo

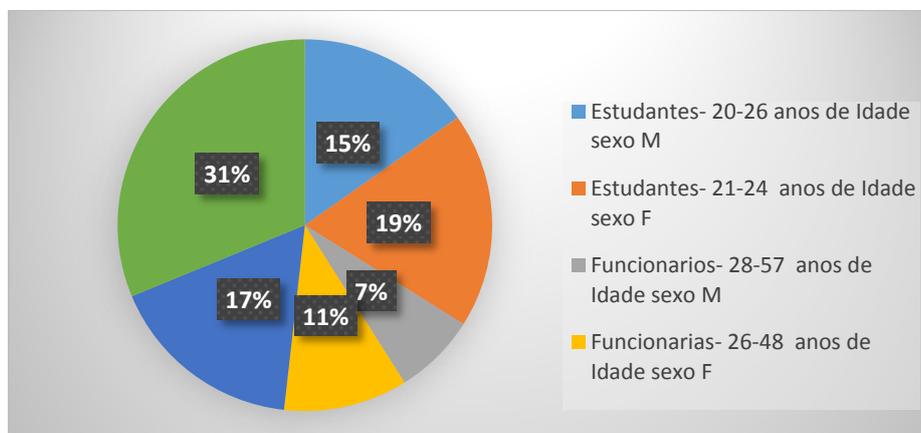


Figura 01- dados dos participantes do estudo

Participantes do estudo que foi desenvolvido na localidade de Cambine distrito de Morrumbene, onde num total de 112 habitantes que participaram do estudo, observa-se que 08 são funcionários do estado na sua maioria professores e docentes do sexo M correspondente a 7%, 12 são funcionários do estado de sexo F correspondente a 11%, 17 são estudantes universitários e alunos do ensino secundário do sexo M correspondente a 15%, 21 estudantes universitários e alunos do ensino secundário do sexo F correspondente a 19%, 19 são moradores locais entre eles camponeses, artistas, vendedores do sexo M que correspondem a 17% e por fim 35 são

camponeses e vendeiras do sexo F que correspondem a 31%, totalizando 100% dos inqueridos.

4.3.2. Patrimónios Histórico-cultural em Cambine

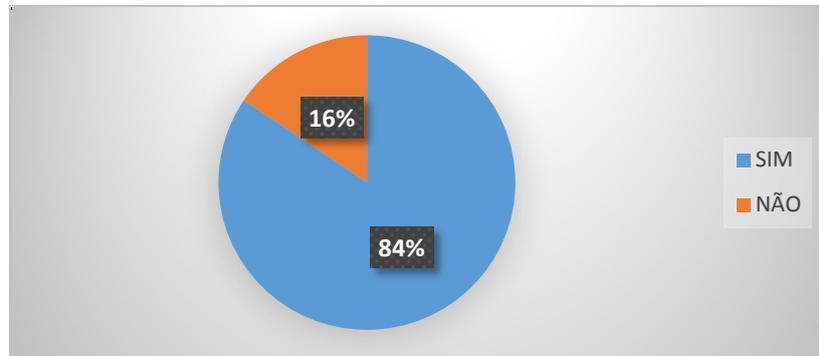


Figura 02- Existência de património histórico-cultural em Cambine

Quanto a existência ou não do património histórico-cultural na localidade de Cambine, num universo de 112 participantes, 19 participantes correspondentes a 16% responderam que ‘não’ tem conhecimento da existência de num local histórico na localidade por serem recém residentes, por sua vez, 93 participantes que correspondem as 84% responderam por unanimidade que ‘sim’ existem locais históricos na localidade de Cambine, dados a opção para mencionar-nos, a maioria dos participantes mencionaram: mapatruhene, dormitório do Eduardo Mondlane, casa estrela, nascente e barragem.

4.3.3. Tipologias de património cultural em Cambine

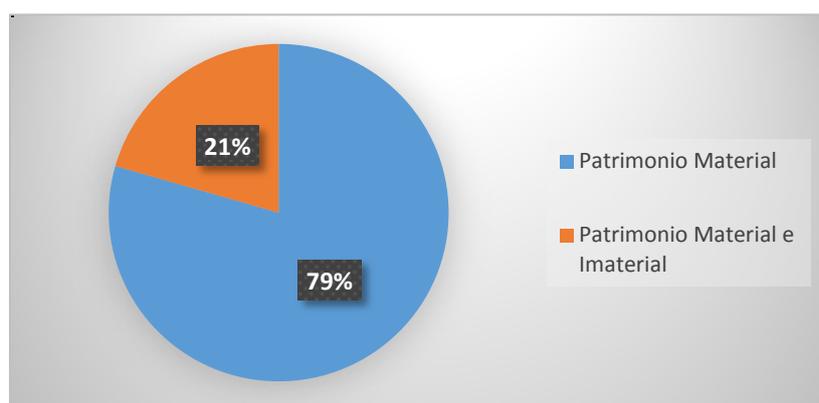


Figura 03-Tipos de Património cultural em Cambine

O tipo de património que considera-se mais dominante na localidade de Cambine é o material pois observa-se mais as construções, lugares e paisagens tal como revelam os dados, pois, num universo de 112 inquiridos, 79% correspondente a 89 participantes estão a favor da existência do

património material, onde, 21% cerca de 23 participantes responderam a favor da existência do património material e imaterial, facto esse que explicam devido a existência de algumas danças tradicionais (Xicuacua-canto coral e Xigubo), hábitos e costumes e outras manifestações culturais dominantes na localidade. Em suma, é possível destacar que na localidade de Cambine existe o património material e imaterial, mas o primeiro é o mais destacado pois são locais que conseguem observar dia a dia diferentemente do imaterial que são vividos nos dias de maior importância (datas comemorativas).

4.3.4. Número de património histórico-cultural existente em Cambine

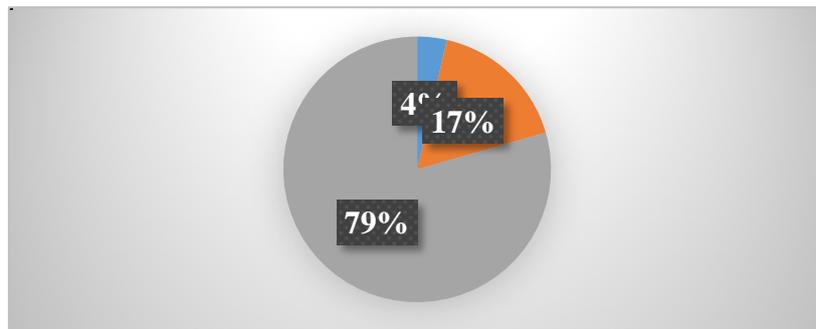


Figura 04- número de património histórico-cultural existente em Cambine

Inqueridos sobre o número de património que existem na localidade de Cambine, 4% que corresponde a 4 participantes estiveram a favor no intervalo de 1-3 lugares históricos, 17% correspondente a 19 inqueridos a favor no intervalo de 3-6 e por fim a maioria que são 79% cerca de 89 participantes estiveram a favor intervalo de 6-9 lugares históricos, em suma chega a concluir-se que a localidade de Cambine disponha de oito (08) locais históricos, onde a maioria dos locais estão ligados com a estadia de Eduardo Mondlane.

4.3.5. Património de maior destaque em Cambine

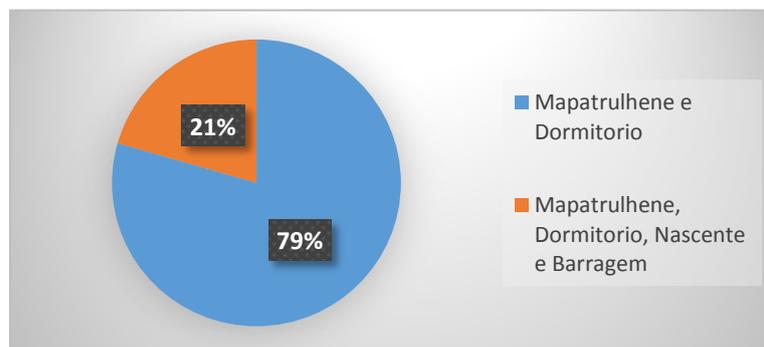


Figura 05-Patrimonio de maior destaque em Cambine

Quanto ao património de maior destaque, os dados indicam que 21% correspondente a 23 inqueridos, afirmam que mapatruhene, dormitório do Eduardo Mondlane, nascente e barragem serem locais de maior destaque, enquanto, 79% que corresponde a 89 inqueridos afirma categoricamente que mapatruhene e dormitório são locais históricos de maior destaque a nível da localidade. Afirma-se de uma forma sumérica que esses dois últimos lugares são de maior destaque pois, resumem a estadia do Eduardo Mondlane em Cambine, este que chega em 1940 fazendo parte do grupo de jovens enviados pela igreja presbiteriana de Moçambique.

4.3.6. Importância do património histórico-cultural

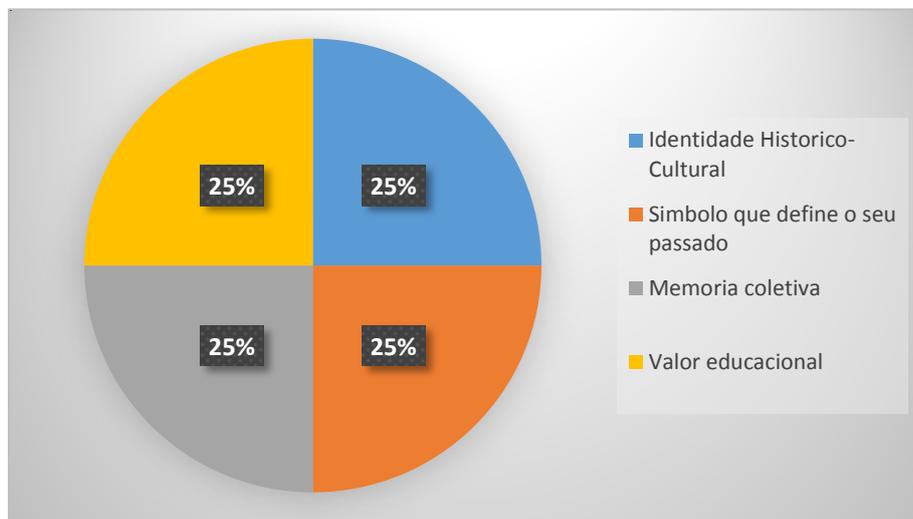


Figura 06- Importância do património histórico-cultural

Falar da importância do património histórico-cultural para localidade de Cambine é mesmo falar de símbolo que define o passado, memória colectiva e valor educacional, pois os inqueridos afirmaram categoricamente e deixaram comentários referentes a importância que os patrimónios representam. Segundo eles é possível através do património voltarem para o passado de Cambine, o passado que apresenta muitas situações inspiradoras, isto é, a historia de Cambine inspira muitos jovens a darem o seu melhor para alcançar resultados, sejam académicos como não, fato este que os dados ilustram, onde, todos os inqueridos estiveram a favor das todas opções trazidas no questionário, dividido em 25% correspondente a 100%.

4.3.7. Mudanças trazidas pelo património histórico-cultural em Cambine

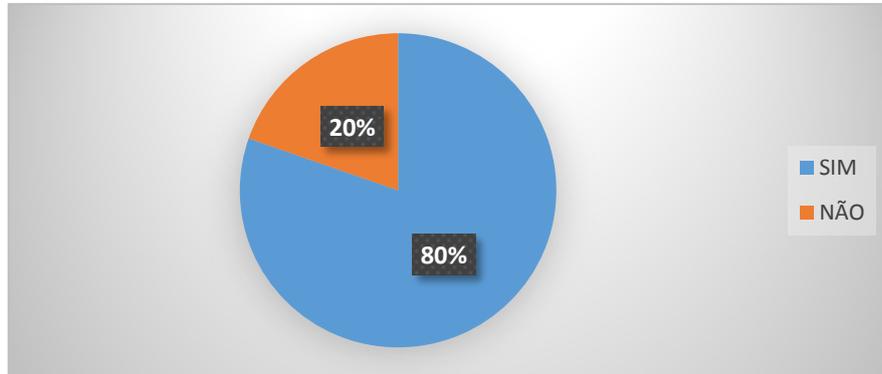


Figura 07- Mudanças trazidas pelo património histórico-cultural em Cambine

Quanto às mudanças trazidas pelo património histórico-cultural questão essa relacionada com o desenvolvimento local que é o foco do estudo, 20% dos inqueridos ou participantes responderam que o património cultural não traz nenhuma mudança a aquela comunidade, como razões deste não, afirmam não terem vivenciado nenhuma mudança do género, de igual modo, os 20% foram superados por 80% de participantes que afirmaram categoricamente que ‘sim’ o património histórico-cultural tem trazido algumas mudanças na localidade, pois, o património serve de inspiração para os moradores locais, muda os seus modos de vida, forma de pensar, a própria valorização dos locais, novas construções, esses são elementos de mudança vivenciados na localidade de Cambine frisando que sim existem mudanças.

4.3.8. Contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine

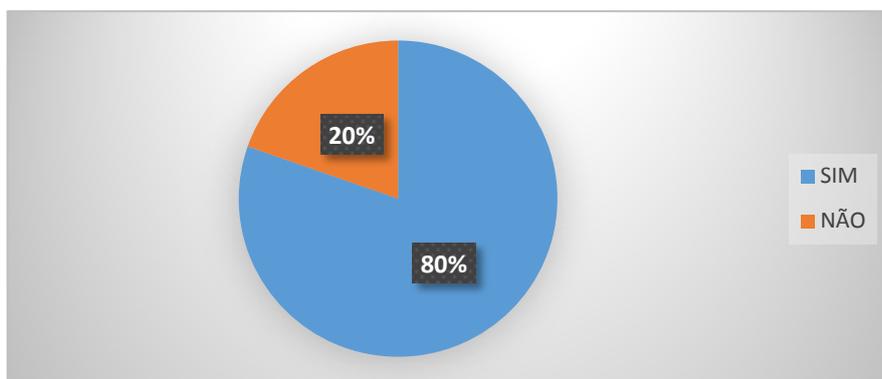


Figura 08- Contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine

Quanto ao contributo ou não do património histórico-cultural de Cambine para o desenvolvimento local, dados indicam que 20% dos inquiridos dizem que não existe nenhum contributo na localidade por conta do património histórico-cultural, mas, 80% dos outros

inquiridos afirmam a existência de mudanças significativas por conta do uso do património histórico-cultural de Cambine, há mudança social, económica e ambiental, pois verifica-se noas infra-estruturas, novos modos de vida, espírito de pertença, em suma há melhoramento de qualidade de vida dos moradores locais da localidade de Cambine.

4.3.9. Infra-estruturas melhoradas à partir do uso de património histórico-cultural em Cambine

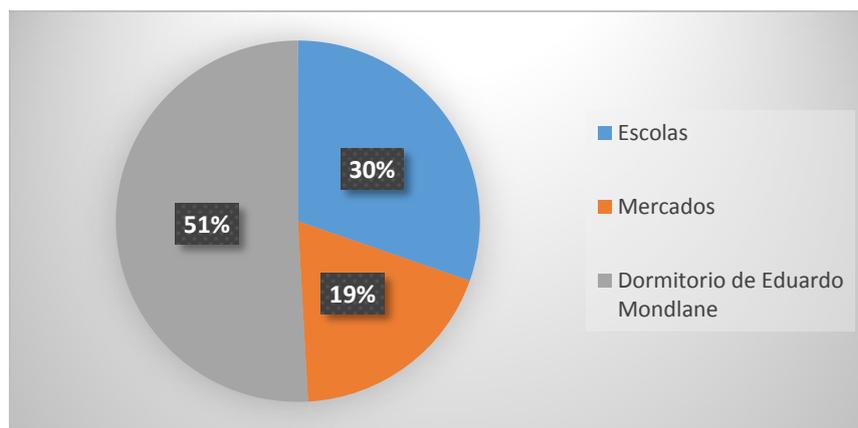


Figura 09- Infra-estruturas melhoradas a partir do uso do património histórico-cultural

Quanto as infra-estruturas melhoradas a partir do uso do património histórico-cultural, dados indicam que existem as que foram melhoradas a partir do uso do património histórico-cultural, como podemos observar no gráfico acima, onde 30% diz que foram melhoradas as escolas de ensino, 19% diz que os mercados também são alvos do melhoramento, mas, com mais destaque podemos ver o dormitório e monumento mapatruhene com 51%, partindo destes pressupostos, já há bases para afirmar a existência do desenvolvimento local trazido pelo uso dos patrimónios histórico-cultural onde com mais estratégias de divulgação haverá um aumento significativo das melhorias no âmbito social e económico na localidade de Cambine.

4.3.10. Mudanças económicas a partir do uso do património histórico-cultural em Cambine

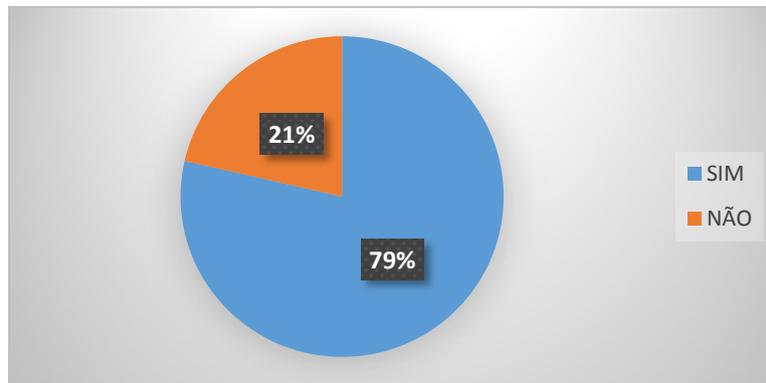


Figura 10- Mudanças económicas trazidas pelo património histórico-cultural

No que diz respeito às mudanças económicas trazidas pelo património histórico-cultural de Cambine, 21% dos inquiridos afirmam que não existem mudanças económicas trazidas pelo património histórico-cultural, mas por sua vez, 79% dos inquiridos afirmam que existem sim mudanças económicas relacionadas com emprego indirecto, pois, nas visitas que a localidade tem recebido por conta dos patrimónios histórico-cultural alguns vendedores locais tem multiplicado seus ganhos e estabelecendo contactos para vendas, o que tem alto significado para os vendedores locais. Em suma conclui-se que o uso dos locais históricos de Cambine tem ajudado a população local no âmbito económico.

4.3.11. Estratégias que podem ser aplicadas para melhor uso de património histórico-cultural em Cambine

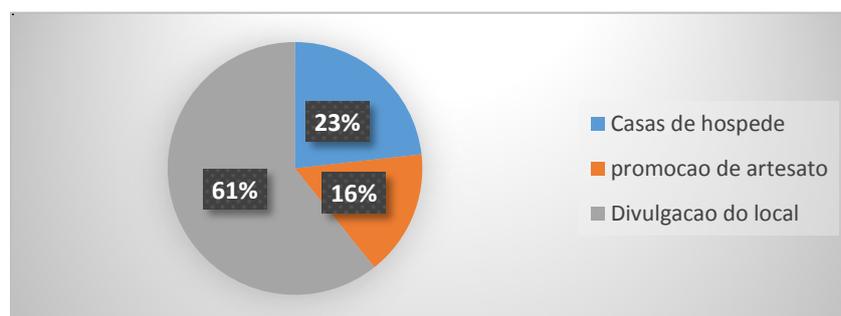


Figura 11- Estratégias que podem ser aplicadas para melhor uso de património histórico-cultural

Inquiridos sobre estratégias que podem ser aplicadas para melhor uso de património histórico-cultural na localidade de Cambine, 16% dos participantes ou inquiridos destacaram a promoção do artesanato no local de modo a levar a longe a cultura de Cambine pois existem vários artesãos talentosos que por sua vez não chegam a nenhum lugar, por sua vez, 23% dos inquiridos falam da

necessidade de existência de um local ou casa de hospedes para se atraia mais visitantes do local, pois, existem alguns que vão com intenção de ficar alguns dias em Cambine mas pela limitação de falta deste locais acabam voltando no mesmo dia, onde, 61% dos inquiridos destacam a questão da divulgação do local, dizendo que Cambine precisa de uma estratégia eficaz para sua divulgação, pois disponha de um historial de muito interesse a nível local, nacional e internacional, por ser um local que passou o Eduardo Mondlane.

4.4. Contributo do Património Histórico-cultural para o Desenvolvimento Local em Cambine

Carvalho e Fernandes (2001) afirmam que o património, enquanto valores próprios ou herdados, materiais ou espirituais, define a natureza e o carácter de cada indivíduo, lugar ou território. Pode ser utilizado como referência de memória e identidade e como motor de activação de meios de vida e até de capacidades de fixação, conjugado com a questão de desenvolvimento económico e social

Neste contexto, é importante destacar a questão do contributo do património histórico cultural de Cambine para o desenvolvimento local, importa referir-se aos indicadores que mostram o desenvolvimento local numa determinada área ou região e que por sua vez foram observados em Cambine, de entre vários destacam os seguintes:

- ❖ Indicador social: para este indicador, os patrimónios histórico-culturais de Cambine servem de inspiração para comunidade no geral, isto é, olham para o historial do Eduardo Mondlane em Cambine como um elo motivador, oque proporciona uma vida melhor, espirito de pertença, pois interfere na forma de agir e pensar da comunidade
- ❖ Indicador de Infra-estrutura: na localidade de Cambine foram melhoradas infraestruturas tais como, vias de acesso, escolas, monumentos (mapatrulhene, dormitório de Eduardo Mondlane) e mercados, estes elementos mostram significativamente o contributo do património histórico cultural para o desenvolvimento local.
- ❖ Recursos e Ambiente: em Cambine foi criado um grupo de gestão de património cultural, o mesmo destaca-se na limpeza e controlo dos locais históricos contribuindo para o desenvolvimento local da região.

CAPITULO IV

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

4.1. Conclusão

Feito a pesquisa várias conclusões foram tiradas sobre o contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine. Numa primeira fase importa destacar a questão do tipo de património existente na localidade, onde surgiram algumas dúvidas sobre o tipo predominante na localidade por parte dos inqueridos, sanada essa questão foi possível perceber que a mesma tem património material e imaterial, que vão de monumentos edificados e locais de interesse histórico, vigora também os hábitos e costumes antigos, algumas danças tradicionais (xigubo e xicuacua-canto coral).

Quanto a importância que os locais históricos de Cambine representam para localidade, deu para perceber que os mesmos locais são de extrema importância para comunidade pois os mesmos servem de inspiração para diferentes situações da vida, servindo assim de uma identidade cultural, símbolo do seu passado, possui também um valor educacional e serve de memória colectiva para a localidade no geral.

No que diz respeito ao contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local, conclui-se que os locais históricos de Cambine tem contribuído tanto para o desenvolvimento económico e social da localidade, pois, os moradores locais apresentaram vários tipos de ganhos vindo por conta destes locais, melhoramento das estradas, dos monumentos, dos mercados e melhorias contínuas de qualidade de vida proporcionando o bem-estar (indicador social) e uma visão ampla sobre aspectos culturais, onde, os indicadores do desenvolvimento local relacionados com o estudo são de infraestruturas que foram melhoradas, mudanças económicas, melhoria de vida (individual) e a questão de ambiente melhorado.

4.2. Recomendações

Embora património histórico-cultural de Cambine esteja a contribuir positivamente, a localidade ainda precisa de ser promovida de modo a trazer mais mudanças pois tem um historial interessante, assim sendo, como forma de promover o historial da localidade de Cambine optar-se-ia em:

- ❖ Criação de páginas nas mídias sociais (facebook e Instagram);
- ❖ Elaboração de folhetos com informações sobre o local;
- ❖ Boa sinalização na estrada N1 de modo a dar indicação aos viajantes;
- ❖ Sensibilização dos jovens a investirem no conhecimento sobre locais históricos ou património histórico-cultural;
- ❖ Criação de um mercado de arte;
- ❖ Promoção de feiras;
- ❖ Introdução de um evento denominado final de semana cultural.

De outro lado, não basta a promoção, há necessidade de os indivíduos (comissão de gestão de património) envolvidos nas questões do património entrarem em processo de uma capacitação básica e regular em matérias ligadas ao património histórico-cultural e sua importância, de modo a tirar incertezas e fazerem uma boa divulgação dos locais, também para entenderem das formas de preservação e gestão do património, patentes na lei 10/88 de 22 de dezembro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agenda 21 (1992). *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento*;
2. BALLART, Joseph. *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*. Barcelona: Ariel, S.A, 1995;
3. CARVALHO, P. (2002-c). *Território e Desenvolvimento: tendências e perspectivas. Lousã: a Vila e a Serra – um olhar geográfico*”, em *Arunce*. Revista de Divulgação Cultural), nº 16, 2001, Lousã, Câmara Municipal da Lousã, 63-95;
4. CARVALHO, P. e FERNANDES, J. L. (2001). *Iniciativas de Desenvolvimento Local no Espaço Rural Português. O exemplo do LEADER-ELOZ (Entre Lousã e Zêzere)*”, em L. CAETANO (Coord.): *Território, Inovação e Trajectórias de Desenvolvimento*, Coimbra, Centro de Estudos Geográficos, 241-271;
5. DURHAM, E. (1984). *Cultura, Património e Preservação*. Brasiliense. São Paulo;
6. GARRIGÓS, Rosa Campillo 1998. *La Gestión y el Gestor del Patrimonio Cultural*, Murcia, Editorial KR.
7. HANAI, Frederico Yuri (2012). *Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: Conceitos, reflexões e perspectivas* - Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional;
8. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acesso 11.02.2014, disponível em [http://:www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br).
9. MARTÍN, Marcelo (2004). *Património y Sociedad: interpretación y otras cuestiones en la planificación turística de las ciudades monumentales*. Portal iberoamericano de gestión cultural. Boletín GC: nº 8: interpretación natural del patrimonio cultural;
10. MIRANDA, J. M. (1998) – *Guia práctica para la interpretación del patrimonio*. El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante, Sevilla, E.P.G. Junta de Andalucía;
11. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. *Convenção sobre a salvaguarda do patrimônio mundial, cultural e natural*, 1972. In: IPHAN: *Cartas Patrimoniais*. 3ª Ed. Ver. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p. 177-194.
12. PEIXOTO, Paulo (2002) - “Os Meios Rurais e a *Descoberta do Património*”; Oficina do CES, 175, Coimbra. PRATS, L. (1997) – *Antropologia y Património*. Editorial Ariel, Barcelona;
13. PRATS, L. (1998). El concepto de patrimonio cultural. *Política y Sociedad*, V. 27.
14. PUJADAS, J.J. *Etnicidad: identidade cultural de los pueblos*. Madrid: Eudema, 1993;

15. SILVA, Augusto Santos (1988). *Produto Nacional Vivo: uma Cultura para o Desenvolvimento*, em Augusto Santos Silva et al (1988), *Atitudes, Valores Culturais e Desenvolvimento*, Lisboa, SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.;
16. THOSBY, C.D. *Introducion to quantitative methods economics*, 1997;
17. ZANON, Bruno (2014), *Local development in Fragile Areas: Re-territorialization Processes in an Alpine Community*, *International Planning Studies*, 19, p- 335-358;

Leis

18. Lei 10/88 de 22 de dezembro, protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano;

Comunicação pessoal

19. MASSICAME, E. (Comunicação pessoal, 15 de Junho, 2021). Guia local em Cambine e director do Instituto Técnico Profissional de Cambine - Inhambane;
20. LUIS, L. (Comunicação pessoal, 28 de Junho, 2021). Chefe do departamento de património Cultural na Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane;
21. DINIS. (Comunicação pessoal, 15 de Junho, 2021). Director da Escola Secundaria de Cambine -Inhambane.

APÊNDICES

6. APÊNDICES

6.1. Apêndice: I



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE **Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

Departamento de Turismo

Este questionário foi elaborado no âmbito do trabalho de fim de curso, a ser apresentado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. O questionário tem por finalidade a colecta de informações sobre o contributo do património histórico-cultural para o desenvolvimento local na localidade de Cambine, Distrito de Morrumbene. O mesmo é de carácter meramente académico, pelo que as informações a serem colhidas não serão partilhadas com outrem e não terão validade crítica, responda com clareza e firmeza usando a letra X onde for necessário, agradeceremos pela sua colaboração.

Dados pessoais

Idade _____

Sexo: M _____. F _____.

Ocupação _____. Se for estudante, nível _____.

Secção I- Indetificação do Tipo de património Histórico-cultural em Cambine:

1. Já ouviu falar de património histórico-cultural ou lugares históricos e culturais existentes na Localidade de Cambine?

SIM _____ NÃO _____

Se sim, mencione-os _____

_____.

2. Que tipo de património histórico cultural existe em Cambine?

Património Material _____

Património Imaterial _____

Nenhum _____

3. Quantos Patrimônio histórico cultural tem a Localidade de Cambine?

1-3_____ 3-6_____ 6-9_____

4. De entre Patrimônio histórico cultural existentes em Cambine, quais de maior destaque?

Secção II-Importância do patrimônio histórico cultural para o desenvolvimento local em Cambine:

1. Qual é a importância que o patrimônio histórico cultural de Cambine tem para comunidade?

Identidade histórico-cultural_____

Símbolo que define o seu passado_____

Memória coletiva _____

Valor educacional_____

2. O patrimônio Histórico-Cultural tem trazido algumas mudanças para esta comunidade?

SIM_____ NÃO_____

Se sim, mencione uma mudança_____.

3. Pode tecer alguns comentários sobre a importância do patrimônio histórico-cultural para localidade de Cambine?

Secção III – Ilustração dos indicadores que impulsionam o desenvolvimento local em Cambine:

1. O patrimônio histórico cultural de Cambine contribue para o desenvolvimento local?

SIM_____ NÃO_____

Se sim, de que forma?

2. Das infraestruturas sociais a baixo mencionadas, indique as que foram melhoradas a partir do uso do património histórico cultural:

Escolas_____ Bibliotecas_____ Centros de Saúde_____

Mercados_____ Estradas_____ Outros_____

No caso de outros, especifique_____.

3. Na sua opinião, o uso de património histórico cultural, trouxe algumas mudanças económicas?

SIM_____ NÃO_____

Se sim, indique nas opções abaixo:

Empregos direto_____ Empregos indireto_____

Secção IV: Sugestões

1. Mencione algumas estratégias que podem ser aplicadas a partir do património histórico-cultural para o desenvolvimento local em Cambine:

2. Sugestões sobre actividades que a partir de património histórico-cultural podem ser implementadas, respeitando todas medidas de prevenção a covi-19:

Muito obrigado pelo tempo pestado.

Inhambane, Junho de 2021

6.2.Apêndice: II



Figura 12 – Dormitório do Eduardo Mondlane depois da reabilitação

Fonte: O autor (2021)



Figura 13 – Monumento de Mapatruhene depois da reabilitação

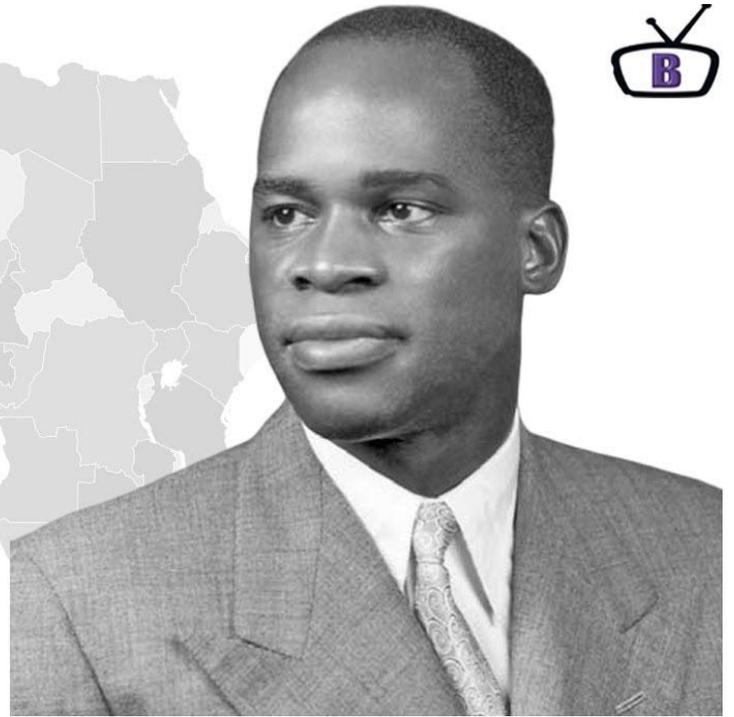
Fonte: O autor (2021)

ANEXOS

7. ANEXO

7.1. Anexo I-

Biography Of Mondlane



Dr. Eduardo Chivambo Mondlane

Vivência em Cambine

1940-1943

Localização do Centro Educacional de Cambine

O Centro Educacional de Cambine é uma instituição pertencente a igreja Metodista Unida em Moçambique onde nele agrega a Escola Técnica Profissional de Cambine, Escola Secundaria de Cambine e Seminário Teológico de Cambine para além de um Centro de Saúde, um Centro Orfanato Um projecto Agro-pecuário, dois internatos geridos pela escola Secundaria de Cambine e outros dois geridos pelo Seminário Teológico de Cambine. Este situa-se no distrito de Morrumbene província de Inhambane, onde ao norte faz limite com a localidade de Malaia a Oeste e Sul com Localidade de Mocodoene, a este com a Localidade Sede. O Centro Educacional de Cambine dista-se a 12 Km da vila Sede de Morrumbene e a 35 Km da Cidade da Maxixe.

Dr. Eduardo Chivambo Mondlane em Cambine 1940-1943

Neste historial queremos transmitir e compartilhar as vivências do **Dr. Eduardo Chivambo Mondlane** na sua permanência em Cambine nos anos 1940-1943 onde através do depoimento do **Sr. Sebastião Saete Matimula** docente do N2, natural de Cambine na povoação de Belém nascido a 10 de Maio de 1930.

As informações contidas nesta descrição foram obtidas na entrevista feita ao Professor Matimula enriquecidas pelos Senhores Jafete, Rev. David Matiquite e Pedro Fernando pessoas que tiveram um convívio físico com o Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, dada ao Sr. Zeferino Elias Massicame, Director da Escola Profissional de Cambine.

PRIMEIRA LIÇÃO COM MONDLANE

EM CAMBINE 1940 A 1943

O presidente Mondlane chega a Cambine graças ao entendimento existente entre a Igreja Presbiteriana de Moçambique no eis Lourenço Marques e a Igreja Metodista na Altura chamada América Bother.

Tendo terminado o ensino preparatório e tendo limitações de acordo com as limitações do regime português a Igreja Presbiteriana de Moçambique vendo a inteligência do Dr. Mondlane e vendo o perigo que ele corria de não poder continuar com os seus estudos ela " a Igreja Presbiteriana" entra em contacto com a Igreja irmão que ministrava cursos profissionalizantes para aceitar o Dr. Mondlane a se formar como regente agrícola.

Foi então que o Presidente Mondlane chega a Cambine para a sua formação como regente agrícola em 1940.

Em Cambine durante o tempo em que convivemos com Eduardo Mondlane aprendemos muitas coisas. Estes ensinamentos constituem a base de aprendizagem de princípios de ética e moral fundamentais para a educação e instrução dos alunos no Centro de Cambine.

CRIAÇÃO DAS PATRULHAS EM CAMBINE

Eduardo Mondlane além de se formar para Regente agrícola e a pedido do Sr. Julian S. Rea, missionário americano da Igreja Metodista, criou grupos de patrulhas na área de Cambine e outros sítios, no Sul do Save, os quais eram formados por rapazes de entre 10, 15 a 20 anos de idade e chamavam-se "VALAVI VA NDLELA" ou procurador de caminho.

O Dr. Eduardo Mondlane devido a sua inteligência e do bom comportamento teve um reconhecimento por parte dos missionários que trabalhavam na missão de Cambine e também pelos colegas com que viveu no internato O Presidente Mondlane foi eleito Chefe no internato e lhe foi oferecido uma bola de futebol que em alguns dias de semana levava aos campos nas povoações circunvizinhas de Cambine e jogava para os rapazes para a prática de futebol em substituição da bola feita pelos restos de roupa.

Depois do jogo o Dr. Mondlane reunia os rapazes e convidava-os a ir as patrulhas.

Chegado o dia os rapazes chegavam a zona de patrulha na segunda-feira ao meio dia onde eram organizados em grupo, que podiam ser composto por 8, 10 a 12 rapazes, mas cada qual munido do seu "mulavi wa ndlela", 1 pau cortado e medindo a sua altura embelezado de preto e branco. E servia como uma arma de cada um. Cada qual conservava o seu "mulavi wa ndlela". Ninguém se separava da sua arma porque "mulavi wa ndlela" servia como arma. Um soldado não podia separar-se da sua arma. Os rapazes construíam 10 a 12 cabanas que em média participavam nesta celebração 120 rapazes.

A CERIMÓNIA DE NWANZILO

Para reunir os grupos dessas zonas organizava uma espécie de seminário em Cambine; a beira do rio todos grupos permaneciam no local toda semana de segunda a domingo.

No dia de chegada os grupos elgiam os chefes dos seus grupos e construíam as suas cabanas ou barracas que serviam de dormitório por toda a semana, as barracas eram construídas em volta do local onde irá se fazer Nwanzilo.

Durante a sua estadia os rapazes tinham palestras relacionadas com os comportamentos dos jovens na adolescência, higiene, Respeito, obediência, conduta de um jovem cristão e havia tempo para canções diversas e religiosas, tempo para anedotas, histórias e diversão.

De acordo com a escala de trabalho diariamente destacava se um grupo para a procura da lenha para a cerimónia de Nwanzilo e na tarde do sabado, todos os grupos juntavam se na pirâmide e as 18:00 horas e o líder do encontro neste caso o presidente Mondlane acendia a chama e cada um dos componentes das patrulhas exibiam o seu “mulavi wa ndlela”. Cantava-se a volta da pirâmide, assim:

Canção Nwanzilo

- I. Nwanzilo, nwanzilo vura
Nwanzilo, nwanzilo vura
Nwanzilo, nwanzilo vura
- II. Hayi zizinga, zinga, zinga
Hayi zizinga, zinga, zinga
Hayi zizinga, zinga, zinga
Vura, vura, vura, vura kambe
- III. Nwanzilo, nwanzilo vura
Nwanzilo, nwanzilo vura
Nwanzilo, nwanzilo vura
- IV. Hayi zizinga, zinga, zinga
Hayi zizinga, zinga, zinga
Hayi zizinga, zinga, zinga
Vura, vura, vura, vura kambe

E assim repetia-se três vezes. A chama atingia progressivamente toda a pirâmide e atingia 3 a 5 metros de altura.

Enquanto se cantava e se demonstrava a valentia de cada elemento de enfrentar a chama chegando junto dela e estucar obedecendo a melodia da canção ate se dar um comando de parar. Ninguém deve recuar nas dificuldades ou nos desafios mas pelo contrário devemos ser corajosos em enfrentar a fogueira ou qualquer obstáculo até vencer, este era o comando do presidente Mondlane.

No final, sentava-se a volta da fogueira e quem tivesse uma história para contar ou uma canção para cantar fazia para animar o serão.

No domingo todos participantes na cerimónia Nwanzilo logo cedo preparavam-se para o culto onde marchavam e cantavam desde a zona de patrulhas até ao templo onde iam rezar e findo o culto os rapazes voltavam as suas proveniências aguardando a próxima concentração.

Canção Hina madjaha ya patrolha

1. Hina madjaha ya Patulha
Hina hi masochwa ya Jehova

Hahlambanya kutirela Hosi

Hivuna vanwani
2. Tifanelo ta mulavi wa ndlela
Mulavi wa ndlela i tsumbekile

Mulavi wa ndlela ina ni xichavo

Mulavi wa ingisa
3. Mulavi wa ndlela munghana wa vonthle
Mulavi wa ndlela inekwa yinene

Mulavi wa ndlela inani wuxinji

Muwuni wo saseka
4. Mulavi wa ndlela wa tsaka xikhathi xonthle
Mulavi wa ndlela i kholekile

Mulavi wa ndlela i nhenha

I basile wa pangama

Esta canção era cantada com o mulave wa ndlela no ombro marchando como se tratasse de arma durante a preparação política militar.

Durante a luta de libertação nacional e depois da independência a mesma canção é cantada principalmente pela juventude a sim:

1. Nos somos jovens da FRELIMO

Nos somos soldados de Moçambique

Nós juramos servir a nação

A trabalhar com o povo

Coro

Em Inhambane.....

A trabalhar com o povo....

RAZÕES PARA CADA RAPAZ TER O “MULAVI WA NDLELA” na óptica do Dr. Mondlane

Todo homem deve estar prevenido para enfrentar qualquer situação.

- ❖ Pode usar para medir a profundidade de um rio ou lagoa
- ❖ Pode usar para defender se de um ataque de um animal feroz, como cobra e outros.
- ❖ Pode ajudar a carregar alguns bens.
- ❖ Em caso de um ataque de malfeitores o rapaz estará com algo para a sua auto-defesa.

O SIGNIFICADO DO PAU "MULAVI WA NDLELA"

O mulavi wa ndlela - significa um instrumento para auto defesa, é uma arma para luta contra todos os obstáculos do percurso.

A parte preta da base significava que Moçambique era dos negros Moçambicanos e foi colonizado durante 500 anos pelos brancos portugueses.

As partes brancas representam os portugueses colonizadores

Alternância das cores branca e preta significa que Moçambicanos no decurso do tempo foram colonizados pelos portugueses que se misturam no seu meio.

A parte preta do topo - significa que a terra Moçambique no final será governada pelos negros Moçambicanos.

O SIGNIFICADO DE "NWANZILO"

- É o lugar de união e conforto entre pessoas.
- A chama a que deve haver no coração de cada um para um bem comum para todos.
- Representa a unidade, paz e progresso do indivisível.

Nos dias que correm em vários locais continuam a ser realizadas as cerimónias Nwanziilo, nos encontros da Igreja em programas como vigílias, acampamentos e mais, lembrando a estrela ou chama que Deus amostrou ao povo de Israel quando sai da terra de escravidão no Egipto para a terra prometida Caná.

MONDLANE VISITA NOVAMENTE CAMBINE

No ano de 1961 o presidente Mondlane após uma viagem ao país sendo funcionário das Nações Unidas contempla Cambine para visitar, com objectivo de se encontrar com os jovens que a 18 anos atrás se reunia com eles na zona de patrulha. O objectivo da visita era para sensibiliza-los a se deslocarem a Tanzânia onde se juntariam para a luta de libertação nacional um dos jovens que se deslocou a Tanzânia depois do encontro foi o Sr. Daniel Saule Banze tendo tantos outros se juntado mais tarde a FRELIMO na luta de libertação nacional.

RÉPLICA DO NWANZILO NOS DIAS PÓS INDEPENDÊNCIA

Os alunos das escolas sediadas em Cambine em momentos festivos e em consolidação das aulas de história de Moçambique realizam a cerimónia Nwanziilo e fazem limpezas no local Histórico com vista a valorizar os feitos do Presidente Mondlane.

Mondlane continua a viver em muitos residentes de Cambine pelos seus feitos, seus ensinamentos, sua convivência saudável e amizade comovente que proporcionou a muitos.

Elaborado:

Zeferino Elias Massicame

7.2. Anexo II



Figura 14 – Dormitório do Eduardo Mondlane antes da reabilitação

Fonte: Massicame



Figura 15 – Monumento de Mapruhene antes da reabilitação

Fonte: Massicame